

A criação do conhecimento científico e o papel dos periódicos na difusão de resultados

The creation of scientific knowledge and the role of journals in the dissemination of results

**Anselmo Gomes de OLIVEIRA;
Dâmaris SILVEIRA**
Editores-Chefe

O conhecimento científico surgiu da necessidade do ser humano se relacionar mais intimamente com o meio onde vive e a querer conhecer melhor o funcionamento das coisas em seu redor. Esse interesse fez com que o homem pudesse entender os fenômenos naturais, a constituição e o funcionamento dos organismos vivos, a arquitetura dos materiais inertes, os fenômenos físicos e químicos do meio ambiente, entre outros, e começasse a interferir na maioria dos processos que o rodeavam. Assim, os termos “Ciência” e “científico” têm uma grande importância na cultura contemporânea. E da mesma forma que a Ciência, de forma geral os cientistas são respeitados devido aos métodos que empregam para alcançar o conhecimento, o qual, usualmente não está disponível para um leigo⁽¹⁾.

Embora o conhecimento científico esteja totalmente fundamentado em bases experimentais, ele não é - e nunca será - inquestionável, mantendo uma relação extremamente dinâmica com o grau de conhecimento de outros pesquisadores no assunto, pois outras experiências podem se sobrepor às anteriores e, dessa forma, provocar uma evolução indefinida no conhecimento. Na Ciência contemporânea, o conhecimento é decorrente diretamente das respostas que os cientistas obtiveram frente as questões por eles formuladas referentes aos assuntos investigados.

É notório, no campo da produção de conhecimento, que embora existam normas éticas e metodológicas para se abordar cientificamente qualquer tema, não há regras específicas para se atingir uma nova descoberta, e assim, diferentes cientistas, trilhando caminhos distintos, podem conseguir resultados semelhantes em relação ao mesmo assunto.

Entretanto o conhecimento gerado só adquire uma conotação científica no momento em que possa ser di-

vulgado e aproveitado no contexto da comunidade científica para a evolução do assunto. Nesse aspecto é que interpõe a importância fundamental dos periódicos científicos na difusão do conhecimento, pois são eles que asseguram o intercâmbio das novas descobertas contidas nos resultados das pesquisas, permitindo aos cientistas a atualização das informações e o acúmulo de novos conhecimentos.

Investir em conhecimento científico significa estimular o crescimento e contribuir para que a nação alcance papel de destaque na ordem mundial. E como, principalmente no Brasil, os maiores geradores de conhecimento científico são instituições públicas de pesquisa, principalmente universidades, a evolução da capacidade tecnológica, social e legal depende, em larga extensão, do sistema público de pesquisa, que deve ser estimulado e financiado de forma persistente.

É indiscutível que o conhecimento científico gerado deve ser divulgado. A máxima “pesquisa na gaveta não existe” nunca foi tão atual. É o compartilhamento do conhecimento que leva ao crescimento – intelectual, social, econômico. Nesse sentido, periódicos que publiquem o conhecimento científico que foi avaliado e revisado por pares, têm um papel fundamental.

Conhecimento científico, geralmente medido pelo número de artigos, está começando a ser reconhecido como uma das condições sine qua non para o crescimento econômico de uma comunidade, ou uma nação. O conhecimento científico gerado e compartilhado é utilizado nas diversas áreas de desenvolvimento como fontes de patentes, desenvolvimento tecnológico e construção de bases sociais e legais⁽²⁾.

Além disso, em nosso país, a publicação científica em periódicos especializados possui um papel especial no meio acadêmico, desde que mantém uma certa re-

lação de recompensa e reconhecimento pelos pares da área de atuação do pesquisador. Nesse sentido, Infarma - Ciências Farmacêuticas com seus 26 anos de atividade, tem exercido, com ética e responsabilidade e o apoio da diretoria Conselho Federal de Farmácia, seu importante papel na difusão do conhecimento no âmbito das Ciências Farmacêuticas em nosso país. Durante mais de duas décadas, Infarma - Ciências Farmacêuticas tem divulgado textos científicos relevantes, ampliando e consolidando o conhecimento gerado em praticamente todas as áreas de conhecimento das Ciências Farmacêuticas. Muitas vezes, Infarma - Ciências Farmacêuticas foi a única fonte de informação científica atualizada do profissional farmacêutico atuando no interior do Brasil. E, ainda hoje, devido a ser um dos poucos periódicos na área a publicar artigos científicos em português, tem papel relevante na formação e atualização de profissionais e estudantes de Farmácia e áreas afins. Um profissional atualizado quanto ao conhecimento científico em sua

área de atuação certamente poderá exercer seu papel na sociedade de forma mais racional e coerente, o que irá refletir, em particular no que concerne aos profissionais da área da Saúde, no melhor atendimento e na melhor compreensão das necessidades do paciente.

Assim, convidamos nossos leitores a apreciar o conteúdo desse primeiro número do volume 30 de 2018 de Infarma - Ciências Farmacêuticas. Nesse número, estão disponíveis artigos trazendo diversos aspectos do uso racional de medicamentos, o que certamente aguçará o interesse de profissionais da Saúde, principalmente de farmacêuticos interessados na área clínica.

Aos farmacêuticos e profissionais de áreas afins dedicados à ciência, convidamos a contribuir com os resultados de sua pesquisa que, com certeza, enriquecerão ainda mais a qualidade científica desse periódico, colaborando para o aprimoramento daqueles que atuam na área.

-
1. Gallagher DJ. . The scientific knowledge base of special education: Do we know what we think we know? . *Except Child*. 1998;64(4):493-502.
 2. Kim YK, Lee K. Different Impacts of Scientific and Technological Knowledge on Economic Growth: Contrasting Science and Technology Policy in East Asia and Latin America. *Asian Economic Policy Review*. 2015;10(1):43-66.